

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DO ESTUDO BRASILEIRO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

STUDY OF THE SITUATION DIAGNOSIS BRAZILIAN ATTENTION DEFICIT DISORDER WITH HYPERACTIVITY

PAULA DE SOUZA **CARDOSO**^{1*}, ANA PAULA MACHADO **VELHO**²

1. Psicóloga, mestranda em Promoção da Saúde do UNICESUMAR. Pesquisadora bolsista da CAPES; 2. Jornalista, Docente do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde do UNICESUMAR.

* Rua Vasco da Gama, 41, apto 103, bloco B. Jardim Tabaetê, Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 87050-020. paulacardoso.arteterapia@gmail.com

Recebido em 01/12/2015. Aceito para publicação em 15/12/2015

RESUMO

O TDAH atinge 5% da população mundial e persiste na idade adulta em cerca de 65-75% dos casos. No Brasil, calcula-se que milhares de pessoas sofrem influência desse transtorno em sua vida, afetando diretamente SUS. Pesquisas podem beneficiar a população brasileira, pois os sintomas comprometem os indivíduos em seu aspecto biopsicossocial. Isso posto, investiga-se quanti-qualitativamente as pesquisas brasileiras, a fim de estimar os esforços científicos para o avanço da atenção e assistência à saúde dessa população, e levantar os interesses dos autores em suas abordagens. A partir de uma revisão sistemática, aplicou-se critérios de inclusão: artigos em português; palavras-chaves: “transtorno de déficit de atenção”; “hiperatividade”; “TDAH”; no período de 2010- 2014; país de afiliação: Brasil; título e resumo relacionados ao tema; base de dado nacional e internacional. Para sistematização dos dados foi adotada o método de aglutinação de abordagens, formando subgrupos temáticos. Como conclusão, o estigma e os equívocos no diagnóstico e tratamento foram destacados como barreiras importantes o tratamento do TDAH. Principalmente, os estudos estão voltados à busca de respostas para o surgimento do transtorno. Abre-se, desta maneira, possibilidades de pesquisas exploratórias voltadas para a atenção à saúde desses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, revisão sistemática, transtorno de déficit de atenção com hiperatividade, atenção à saúde, Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

The ADHD affects 5% of world population and persists into adulthood in about 65-75% of cases. In Brazil it is estimated that thousands of people are influenced by this disorder in your life, directly affecting SUS. Research can benefit the Brazilian population, since the symptoms commit individuals in their appearance bio-psycho-social. That said, it investigates qualitative-quantitative Brazilian research in order to estimate the scientific efforts for the advancement of health care and assistance to this population, and to raise the interests of authors in their approaches. From a systematic review, applied inclusion criteria: articles in Portuguese;

keywords: "attention deficit disorder"; "Hyperactivity"; "ADHD"; in the period 2010- 2014; Country Affiliation: Brazil; title and abstract related to the subject; base of national and international data. For systematic data was adopted agglutination method approaches, forming thematic subgroups. In conclusion, the stigma and misconceptions in the diagnosis and treatment were highlighted as major barriers the treatment of ADHD. Mostly studies are aimed at the search for answers to the emergence of the disorder. It opens this way, exploratory research possibilities aimed at health care of these individuals.

KEYWORDS: Brazil, systematic review, attention deficit disorder with hyperactivity, health care (Public Health), Unified Health System.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade (TDAH) atinge 5% da população mundial, persistindo na idade adulta em cerca de 65-75% dos casos¹. Considerando esta porcentagem, analisa-se que no Brasil alcança milhares de crianças e centenas de adultos, que padecem e convivem com os sintomas que envolvem complicações sociais, afetivas, relacionais, educacionais e profissionais².

Os autores afirmam que no Brasil o conhecimento sobre TDAH deve ser ainda aprofundado. E, ao comparar as pesquisas mundiais às produzidas por pesquisadores brasileiros, observa-se que o transtorno vem sendo estudado há mais de um século e aparece como um dos transtornos mais pesquisados pela medicina mundialmente, havendo robustas.

A falta de aprofundamento científico do tema agrava-se quando se deparam com questões de base epistemológica da metodologia escolhida pelo cientista, pois esta define o prisma pelo qual o estudioso irá desenvolver suas pesquisas, sua posição, opções de terapêuticas, condutas éticas e, deste modo, até mesmo a convicção da

existência desse transtorno pode ser rechaçada ou aceita³.

Percebe-se que há uma dualidade, cientistas^{2,4,5} acreditam que o diagnóstico é estabelecido de acordo com critérios clínicos, e que estes são confiáveis. E de outra parte, pesquisadores que ainda investigam e questionam a existência do transtorno^{6,7}. Desta forma, existem polos conflitantes, demonstrando que este tema ainda não se fechou e, por esta questão, inspira maiores investigações.

Diversas áreas de pesquisa se debruçam sobre o transtorno, sendo estas multi e interprofissionais: a psicologia, a neurologia, a fisiologia, a anatomia, a pedagogia, a genética, a psiquiatria; que se propõe a compreender a(s) origem(ns), novas terapêuticas que promovam efetivos e eficazes prognósticos⁸.

A literatura traz que o TDAH é um transtorno crônico com início na infância, tendo como critérios de inclusão o início do aparecimento dos sintomas antes dos sete anos de vida, ocorrendo com bastante frequência, em mais de um local, persistindo por pelo menos seis meses⁹.

Os sintomas podem incluir desatenção, hiperatividade ou impulsividade, que causam prejuízo funcional significativo (problemas da vida social e familiar, baixa escolaridade e um maior risco de abandono escolar) e, ainda, prejuízos emocionais como a dificuldade em acreditar em sua capacidade de solucionar problemas e de se desempenhar de maneira satisfatória, dentre outras dificuldades com as relações interpessoais, com sentimentos de exclusão e rejeição².

A relevância do tema no Brasil eleva-se quando estudos indicam que aproximadamente 95% das crianças com TDAH não recebem tratamento¹⁰ e, desta maneira, questiona-se como está sendo construído o conhecimento e atenção voltada para essa população.

Assim, esta pesquisa objetivou quantificar a expressão dos estudos no Brasil voltados ao entendimento do TDAH, visando acompanhar as atualidades sobre o tema, assim como investigar, qualitativamente, os interesses dos autores nas suas abordagens. Desta maneira, essa investigação pretende sistematizar informações sobre os avanços do conhecimento sobre TDAH no Brasil, considerando os possíveis benefícios que as pesquisas podem promover para a população brasileira, que sofre direta ou indiretamente com os sintomas do TDAH.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O Realizou-se uma Revisão Sistemática¹¹, cujos critérios de inclusão foram: artigos em português; encontrados em buscas pelas seguintes palavras chaves: “transtorno de déficit de atenção”; “hiperatividade”; “tdah”. Foram acionadas as bases de dados BVS, LILACS, IBECs, MEDLINE, Cochrane Library e SCIELO; no período de 2010- 2014; país de afiliação: Brasil; título e resumo relacionados ao tema.

Duas fases foram organizadas a quantitativa e a qualitativa. Na segunda fase, viu-se que alguns trabalhos apresentavam abordagens, olhares, correlações, experimentos e intervenções diferentes, mas que se comunicavam e interagiam, dando a possibilidade de formação e subgrupos. Desta forma, como metodologia de organização da investigação qualitativa, foram unidos no mesmo subgrupo textos com discussões afins.

Os dados foram tabulados e organizados gráficos para a apreciação e apresentação dos resultados.

3. RESULTADOS

Os Na fase da pesquisa quantitativa, foram localizados 7.248 artigos, produzidos no período, sendo que 214 estavam na língua portuguesa e 146 afiliados ao Brasil. Destes, 65 (sessenta e cinco) se enquadravam na análise qualitativa proposta nesta pesquisa.

Na análise qualitativa, nove subgrupos emergiram, apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Análise quanti-qualitativa dos dados

SUBGRUPO	TEMAS	QUANTIDADE
1	Funções Primárias E Secundárias	11
2	Medicação	8
3	Subjetividade	5
4	Análise Documental, Revisão Sistemática	4
5	Família	4
6	Escola	3
7	Subtipos/ Comorbidades	17
8	Testes	4
9	Estudos: Etiologia	9
	Total	65

Fonte: Dados da pesquisa.

No subgrupo 1, os artigos encontrados foram propostos, principalmente, pela área da psicologia, trazendo conceitos de teorias como histórico-cultural e psicanálise, que tratam sobre a construção das funções primárias e secundárias nos indivíduos.

Quanto à medicação, os textos afirmam que a principal indicação é o uso da ritalina. Os trabalhos demonstram a preocupação do diagnóstico ser realizado indevidamente, assim como afirma não poder creditar todos os resultados de um bom prognóstico ao uso da medicação, indicando, desta forma, uma intervenção terapêutica multiprofissional.

Os trabalhos que investigaram a subjetividade demonstraram aspectos da dificuldade de socialização

desses indivíduos, assim como os estudos sobre família tenderam a demonstrar que o comportamento, os sintomas do TDAH, também são construídos e mantidos pela família, e, por isso, esta deve estar incluída na intervenção terapêutica.

Os artigos que tratam sobre a escola, apresentaram prioritariamente estudos em grupo, de prevalência, utilizando-se de testes de atenção, e discutem questões do trabalho interprofissional para o acolhimento e atividades que promovam o engajamento dos alunos, diminuindo assim a evasão escolar.

As análises documentais e revisão sistemática trazem as questões da investigação do TDAH, e apontam questionamentos sobre a criação do conceito e dos critérios do diagnóstico.

No subgrupo de comorbidades e subtipos, foram elencados textos que correlacionam outros transtornos mentais, como o transtorno de conduta, as dificuldades de aprendizagem.

Os estudos das causas do TDAH, etiologia, trouxeram aspectos tanto de anatomia do córtex, assim como processos fisiológicos, neurológicos e estudos genéticos.

Os testes encontrados são tentativas de tradução e aplicações de testes padronizados americanos.

O subgrupo que tem maior representatividade na pesquisa está voltado para as comorbidades, no total de 17. Destes foi analisado e agrupados os artigos que tratavam sobre a mesma comorbidade. Os dados estão apresentados na Figura 1.

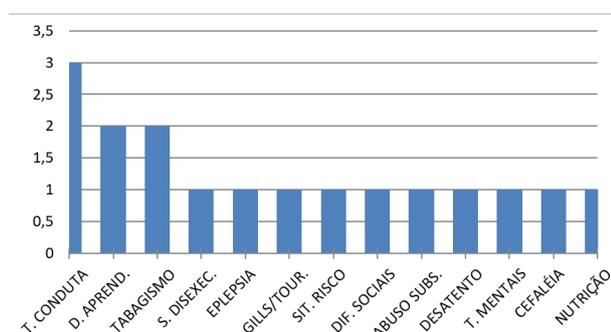


Figura 1. Tipos de comorbidades e quantidade proporcional de estudos.

Neste tópico salienta-se que nos achados, o transtorno de conduta prevalece concomitante ao TDAH com maior número, em sequência encontram-se textos referentes a dificuldade de aprendizagem e o tabagismo. Síndromes também têm sido investigadas, como a de Gilles de Tourette, e síndrome desexecutiva, e outras comorbidades, como o subtipo desatento, dificuldades sociais, epilepsia etc.

4. DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados, observa-se que o tema tem sido amplamente pesquisado por profissionais

de várias áreas e equipes multiprofissionais, estando de acordo com o desenvolvimento mundial dos estudos. Este movimento demonstra o pressuposto que atualmente o movimento dos cientistas tem refletido o trabalho profissional clínico, deixando de ser papel exclusivo do psiquiatra a terapêutica a ser desenvolvida^{8,12}.

E ainda, devido a este empenho de pesquisadores brasileiros, o quantitativo de artigos encontrados foi aglutinado em nove subgrupos. Com maior número foram encontradas pesquisas que questionavam a possibilidade de existência de comorbidade do TDAH com outros transtornos ou síndromes^{13,14}. Pela prevalência do tema nos artigos, pode-se inferir que este tem sido uma investigação atual, que têm causado maiores indagações aos estudiosos, provocando grande número de pesquisas. Nessa perspectiva, acredita-se que esse tema tem relevância ao se considerar o TDAH, necessitando a continuação de maiores estudos.

Segundo a epistemologia da abordagem a ser empregada na pesquisa³, observou-se a partir desta revisão que, na área da psicologia, um grande número de artigos vieram colaborar com estudo das funções primárias e secundárias, principalmente, abordados pela psicologia histórica cultural^{13,14, 15, 16}.

Assim como o estudo da psique, abordado anteriormente, existe a busca pela etiologia do transtorno, como um dos subtipos mais estudados. Desenvolvimento de pesquisas para desvendar em qual(is) gene(s) pode estar atrelado a existência ou não do transtorno^{17,18}. Os artigos apresentaram estudos que confirmaram a existência de um determinado gene, e outros apresentaram suas pesquisas afirmando que aquele gene estudado não tinha correlação ao TDAH¹⁹.

Estudos mostram que medicações como a ritalina e o concerta vêm sendo utilizada, trazendo a diminuição dos sintomas^{20,21}. Esse é um metilfenidato que aumenta o nível de catecolaminas no cérebro, normalizando temporariamente os comportamentos clássicos do TDAH.

Os artigos que tratam da subjetividade evidenciam aspectos psicossociais que permeiam a temática. Partem de um olhar específico de como esse indivíduo se vê e se sente em relação ao diagnóstico^{12,22}, ao desempenho escolar e relação com colegas²³, e culminando em uma autoimagem negativa e sentimento de vergonha². Estes aspectos aludem o sofrimento psicossocial que estes sujeitos têm vivenciado até os dias atuais, demonstrando a necessidade de um diagnóstico qualificado, disponibilização de informação para elevar o conhecimento de educadores²⁴ e da população brasileira, e inovações terapêuticas podem favorecer à qualidade de vida desses indivíduos e suas famílias.

As pesquisas também lançaram olhar para questões familiares^{25,26,27}. O quantitativo das pesquisas específicas está entre os menores números, no entanto, ao realizar a análise qualitativa, a temática envolve aspectos biopsi-

cossoais, desde bases genéticas, fenótipos, hereditariedade, até questões de ambientes familiares favoráveis a imersão dos sintomas, como relações familiares negativas e o estresse materno.

Esta revisão demonstrou que há estudos que abrangem os múltiplos vieses sobre o TDAH, desde os aspectos biológicos, com artigos sobre etiologia, aspectos psicológicos, com artigos referentes ao desenvolvimento das funções secundárias, e sobre a subjetividade desses indivíduos, e sociais, como a família e escola. No período escolar é que a maioria dos diagnósticos são realizados. A partir dessa importância de que o sujeito vá integrar-se ao campo social, pesquisas questionavam se a escola tem suficiente conhecimento para detectar indícios de TDAH, assim como se elas detinham arranjos escolares para realizar a escolarização adequada a este público. Os artigos^{28,29} demonstraram que ainda há a necessidade de maiores investimentos na formação desses profissionais, havendo falta de informação adequada.

Contribuindo com a escola e com o diagnóstico, testes^{30,31,32} padronizados foram traduzidos e testados. Estes podem corroborar diminuindo o tempo para o diagnóstico, e tratamento terapêutico, e desta forma, pode também atenuar o sofrimento psicossocial dessas pessoas.

As análises documentais e as revisões sistemáticas regatam a história e conceito do TDAH^{1,3}, e revisão atualizada sobre os principais transtornos comórbidos que afetam essa população³³.

Como um todo, analisa-se que na maioria das abordagens foram estudadas crianças e adolescentes com TDAH, por apresentarem maior risco de déficits no desenvolvimento social, emocional e educacional. Apenas dois estudos investigaram o TDAH em adultos^{30,31}, ficando intensa a defasagem de estudos nesse sentido, considerando que cerca de 75% de crianças e adolescentes com TDAH permanecem com os sintomas durante sua vida¹.

5. CONCLUSÃO

Nesta pesquisa foram selecionados 65 textos que se enquadravam nos critérios de inclusão. O volume de textos produzidos na atualidade remete ao pensamento de que este transtorno permanece como uma temática em aberto, ainda questionada pelos cientistas, havendo lacunas a serem investigadas.

Tais questões dialogam com o centenário do diagnóstico do TDAH, fazem atuais as inquietações dos cientistas contemporâneos, ou seja, ainda não se estabeleceu no coletivo científico brasileiro um desfecho, e por este movimento, sendo recorrentemente retomado.

Nove subgrupos foram aglutinados o total dos textos, sendo estes: estudo das funções primárias e secundárias; uso de medicação; aspectos afetivos, relação familiar, escolar, social; adequação de testes e sua aplicação; busca pela etiologia do transtorno e, em especial, o es-

tudo sobre as comorbidades existentes e riscos ao indivíduo.

Deste modo, esta revisão demonstrou que o TDAH, no Brasil, é um transtorno amplamente estudado, com dados consistentes e de alta qualidade e, para muitos pesquisadores, estes fatos demonstram a sua validade.

Os estudos apontam para abordagens terapêuticas contemporâneas que têm funcionado de modo inverso às tentativas curativas, apoiadas nas trocas efetivas entre profissionais de saúde, educação e família, que atualmente visa a promoção da sofisticação do repertório comportamental das crianças e jovens, deste modo, concebendo o tratamento para além de uma visão linear de eliminação de comportamentos inapropriados.

Observou-se a preocupação sobre os erros de diagnóstico, relacionados com a falta de formação adequada no Brasil, falta de informação à população, e pequeno número de profissionais bem treinados no campo¹. Com estes indicadores, avalia-se após esta pesquisa que há riscos em posições extremas em relação a elaboração do diagnóstico, do nunca diagnosticar ao sempre diagnosticar.

Então, o estigma e os equívocos no diagnóstico e tratamento foram destacados como barreiras importantes para o reconhecimento e o tratamento do TDAH, que deve ser ativamente combatido. Dentre os textos, com menor relevância, ainda houve estudos de intervenções visando melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. Estes estudos estão voltados, principalmente, à busca de respostas para o surgimento do transtorno e questões biológicas.

Considera-se, enfim, que este estudo pôde demonstrar os avanços das pesquisas brasileiras, seu ímpeto de adotar investigações em várias áreas de conhecimento, questionando permanentemente os achados.

A partir dessa revisão, propõe-se a inovação de estudos experimentais, ressaltando a fase infantil e adolescente, como prevenção e promoção da saúde, e o incentivo à inovação de investigações com adultos e idosos, visto a falta de conhecimento científico específico. Demonstra-se, portanto, que há uma lacuna nas pesquisas até então realizadas, de possibilidades de pesquisas experimentais, terapêuticas inovadoras, que contribuam para a atenção à saúde desses indivíduos, e que traga melhoria em sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- [1] Polanczyk G, Lima M S, Horta B L, Biederman J, Rohde L A. The worldwide prevalence of ADHD: a systematic review and metaregression analysis. *Am J Psychiatry*. 2007;164(6):942-8 [
- [2] Fernandes, Ana Paula Amaral, Dell'Agli, Betânia Alves Veiga, & Ciasca, Sylvia Maria. O sentimento de vergonha em crianças e adolescentes com TDAH. *Psicologia em Estudo*. 2014; 19(2): 333-44.
<https://dx.doi.org/10.1590/1413-737223710015>

- [3] Benedetti, Ieda Maria Munhós, & Anache, Alexandra Ayach. TDA/H – Análise documental sobre a produção do conceito. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2014; 18(3):439-46. <https://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0183783>
- [4] Polanczyk GV, Casella EB, Miguel EC, Reed UC. Attention deficit disorder/hyperactivity: a scientific overview. *Clinics [Internet]*. 2012; 67(10):1125-1126. [cited 2015 Nov 23] Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-5932201200100001&lng=en [http://dx.doi.org/10.6061/clinics/2012\(10\)01](http://dx.doi.org/10.6061/clinics/2012(10)01).
- [5] Thiengo DL, Cavalcante MT, Lovisi GM. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. *J. bras. psiquiatr. [Internet]*. 2014; 63(4):360-72. [cited 2015 Nov 23] Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852014000400360&lng=en <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000046>.
- [6] Leite HA, Tuleski SC. Psicologia Histórico-Cultural e desenvolvimento da atenção voluntária: novo entendimento para o TDAH. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2011; 15(1):111-19. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000100012&lng=en&tlng=pt.
- [7] Rosa SA. Dificuldades de atenção e hiperatividade na perspectiva histórico-cultural. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2011; 15(1):143-50. Retrieved November 23, 2015, from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000100015&lng=en&tlng=pt
- [8] Santos, Leticia de Faria, & Vasconcelos, Laércia Abreu. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2010; 26(4):717-24. Retrieved November 23, 2015, from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000400015&lng=en&tlng=pt
- [9] DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais e de Comportamento: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre, Artes Médicas. 2011.
- [10] Polanczyk G, Rohde LA, Szobot C, Schmitz M, Montiel-Nava C, Bauermeister JJ. ADHD treatment in Latin America and the Caribbean. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*. 2008; 47(6):721-2.
- [11] Sampaio RF, Mancini MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. bras. fisioter. [Internet]*. 2007; 11(1):83-89. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013&lng=en <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>.
- [12] Brzozowski FS, iehl, E E. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: o diagnóstico pode ser terapêutico?. *Psicologia em Estudo*. 2013; 18(4):657-65. Recuperado em 23 de novembro de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000400008&lng=pt&tlng=pt.
- [13] Freitas LC, Prette ZAP Del. Categorias de necessidades educacionais especiais enquanto preditoras de déficits em habilidades sociais na infância. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2014; 27(4):658-69. <https://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201427406>
- [14] Passos RBF, López JRRA. Síndrome de Gilles de la Tourette associada ao transtorno de déficit de atenção com hiperatividade: resposta clínica satisfatória a inibidor seletivo da recaptação de serotonina e metilfenidato. *J. Bras. Psiquiatr.* 2010; 59(2):160-62. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852010000200013&lng=en <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852010000200013>
- [15] Rivero TS, Miranda MC, Bueo OFA. Foco, atenção sustentada e vigilância: dimensões atencionais afetadas em adolescentes com TDAH. *Estudos de Psicologia (Natal)*. 2015; 18(1):145-150. Retrieved November 23, 2015, from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2013000100023&lng=en&tlng=en.
- [16] Neves AJ, Leite LP. O desenvolvimento da atenção voluntária no TDAH: ações educativas na perspectiva histórico-cultural. *Psicologia Escolar e Educacional. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*. 2013; 17(1):181-84. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/110238>.
- [17] Oliveira AS, Genro JP, Guimarães AP, Chazan R, Zeni C, Schmitz M, et al. Catechol-O-methyltransferase Val(158)Met polymorphism is associated with disruptive behavior disorders among children and adolescents with ADHD. *J Neural Transm*. 2012; 119(6):729-33. doi: 10.1007/s00702-012-0766-2. Epub 2012 Jan 21. <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>
- [18] Tovo-Rodrigues L, Rohde LA, Menezes AM, Polanczyk GV, Kieling C, Genro JP, et al. DRD4 rare variants in Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD): further evidence from a birth cohort study. 2013; 8(12):e85164, 2013. <http://saudepublica.bvs.br/pesquisa/resource/pt/mdl-24391992>
- [19] Silva MAdA, Cordeiro Q, Louzã M, Vallada H. Association between a SLC6A3 intron 8 VNTR functional polymorphism and ADHD in a Brazilian sample of adult patients. *Rev. Bras. Psiquiatr. [Internet]*. 2009; 31(4):387-95. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462009000400020&lng=en <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462009000400020>.
- [20] Caliman, Luciana Vieira, & Rodrigues, Pedro Henrique Pirovani. A experiência do uso de metilfenidato em adultos diagnosticados com TDAH. *Psicologia em Estudo*. 2014; 19(1):125-34. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-7372189590012>
- [21] Cesar Eduardo Luiz Da Rocha, Wagner Gabriela Arantes, Castaldelli-Maia João Mauricio, Silveira Camila Magalhães, Andrade Arthur Guerra De, Oliveira Lúcio Garcia De. Uso prescrito de cloridrato de metilfenidato e correlatos entre estudantes universitários brasileiros. *Rev. psiquiatr. clín. [Internet]*. 2012; 39(6):183-88. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832012000600001&lng=pt <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832012000600001>.
- [22] Legnani VN. Efeitos imaginários do diagnóstico de TDA/H na subjetividade da criança. *Fractal: Revista de Psicologia*, 2012; 24(2):307-22. Retrieved November 24, 2015, from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922012000200007&lng=en&tlng=pt.
- [23] Rangel Júnior, Édison de Britto, & Loos, Helga. Escola e desenvolvimento psicossocial segundo percepções de jovens com TDAH. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2011; 21(50):373-82. Recuperado em 24 de novembro de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2011000300010&lng=pt&tlng=pt.
- [24] Aguiar AP, Kieling RR, Costa AC, Chardosim N, Dorneles BV, Almeida MR, et al. Increasing teachers' knowledge about ADHD and learning disorders: an investigation on the role of a psychoeducational intervention. *J Atten Disord*. 2014; 18(8):691-8. Disponível em:

- <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22851210> doi: 10.1177/1087054712453171.
- [26]Pires Thiago de Oliveira, Silva Cosme Marcelo Furtado Passos da, Assis Simone Gonçalves de. Ambiente familiar e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2012; 46():624-33. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000400006&lng=pt Epub 26-Jun-2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102012005000043> .
- [27]Schmitz M; Ludwig H; Rohde LA. Do hyperactive symptoms matter in ADHD-I restricted phenotype? J Clin Child Adolesc Psychol. 2010; 39(6):741-8. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=ADOLEC&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=21058122&indexSearch=ID>
- [28]Bargas JA, Lipp MEN. Estresse e estilo parental materno no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Psicologia Escolar e Educacional. 2013; 17(2):205-13. Recuperado em 24 de novembro de 2015 de; http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000200002&lng=pt&tlng=pt .
- [29]Jou GI de, Amaral BP, Carolina R Schaefer LS, Zimmer M. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um olhar no ensino fundamental. Psicologia: Reflexão e Crítica. 2010; 23(1):29-36. Retrieved November 24, 2015, from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000100005&lng=en&tlng=pt.
- [30]Andrade AC, Flores-Mendoza C. Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: o que nos informa a investigação dimensional? Estudos de Psicologia (Natal). 2010; 15(1): 17-24. Recuperado em 24 de novembro de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2010000100003&lng=pt&tlng=pt .
- [31]Mattos Paulo, Segenreich Daniel, Dias Gabriela Macedo, Nazar Bruno, Saboya Eloisa, Broad Meryl. Validade de constructo e confiabilidade da versão em língua portuguesa do Questionário de Qualidade de Vida em Adultos que apresentam TDAH (AAQoL). Rev Psiquiatr Clín. [Internet]. 2011; 38(3):91-96. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832011000300002&lng=en <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832011000300002>.
- [32]Mattos Paulo SD, Dias GM, Saboya E, Coutinho G, Brod M. Validação semântica da versão em língua portuguesa do Questionário de Qualidade de Vida em Adultos (AAQoL) que apresentam transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). Rev Psiquiatr Clín. 2011; 38(3):87-90. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832011000300001&lng=pt <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832011000300001> .
- [33]Carvalho ALN, Manhães Alex C, Schmidt SL. Validity and reliability of a teacher's scale developed in Brazil for assessment of hyperactive: impulsive behavior and inattention in children and adolescents. Estudos de Psicologia (Campinas). 2012; 29(4):481-88. Retrieved November 24, 2015, from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000400003&lng=en&tlng=en.
- [34]Thiengo DL, Cavalcante MT, Lovisi GM. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. J. bras. psiquiatr. [Internet]. 2014; 63(4):360-372. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852014000400360&lng=pt <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000046>.